

# CONSUMO DE NUTRIENTES EM BOVINOS DE CORTE RECEBENDO SUPLEMENTOS COM MILHO GRÃO INTEIRO COM DIFERENTES RELAÇÕES ENERGIA:PROTEÍNA E FORRAGEM DE MÉDIA-ALTA QUALIDADE

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

CAMPOS; Dandara Andersen de Oliveira Campos<sup>1</sup>, MARTINI; Luany Cristine Barbosa<sup>2</sup>, PAULA; Nelcino Francisco de Paula<sup>3</sup>, ZERVOUDAKIS; Joanis Tilemahos<sup>4</sup>, SOUSA; Reginaldo Martins de Sousa<sup>5</sup>

## RESUMO

A inclusão do milho grão inteiro como suplemento estimula o processo de ruminação e fermentação, resultando em maior eficiência na assimilação dos nutrientes pelos bovinos. O objetivo com esta pesquisa foi avaliar o consumo dos nutrientes em bovinos recebendo suplementos com milho grão inteiro com diferentes relações energia:proteína e forragem de média-alta qualidade, buscando simular uma condição de animal em pastejo durante a época das águas. O alimento volumoso (*Brachiaria ruziziensis* – 10,5% PB) foi fornecido na forma de feno ad libitum. Os animais foram distribuídos aleatoriamente entre os tratamentos constituídos de milho grão inteiro e núcleo peletizado Engordim 45%PB – Agrocria®: Controle positivo – suplemento com 85% de milho grão inteiro e 15% de pellets; T43 – suplemento com 57% de milho grão inteiro e 43% de pellets; T72 – suplemento com 28% de milho grão inteiro e 72% de pellets; T100 - suplemento com 100% de pellets. Os suplementos foram balanceados de forma que todos os tratamentos proporcionassem consumo de 400 g de proteína bruta via suplemento, variando apenas o aporte de energia, com consumos de 2,865; 1,645; 1,155; 0,890 kg do suplemento para os tratamentos controle positivo, T43, T72 e T100, respectivamente. A pesquisa teve duração de 76 dias, divididos em quatro períodos de 19 dias cada, com os primeiros 14 dias destinados à adaptação dos animais ao suplemento e os 5 dias restantes para a realização de coletas e avaliações. Em cada período, antes e ao final das coletas, os animais foram pesados sem jejum prévio nos dias 15 e 19, nos quais coletou-se amostras representativas da forragem, suplemento e das sobras, por animal. O consumo voluntário de forragem foi mensurado entre os dias 15 e 19 de cada período experimental. As amostras coletadas e armazenadas foram avaliadas quanto aos teores de matéria seca (MS), proteína bruta (PB), extrato etéreo (EE), matéria mineral (MM), fibra insolúvel em detergente neutro corrigida para cinza e proteína (FDN), fibra em detergente neutro indigestível (FDNi) e carboidratos não fibrosos (CNF). Avaliou-se o consumo médio dos nutrientes: Consumo de Matéria Seca Total (CMST) 6,9452; Consumo de Matéria Seca de Forragem (CMSF) 5,5217; Consumo de Matéria Seca do Suplemento (CMSS) 1,4235; Consumo de Proteína Bruta (CPB) 0,6822. Não houve efeito de tratamento sobre as variáveis avaliadas ( $P>0,05$ ), mas houve uma tendência de maior consumo de MS em kg e em relação ao peso corporal para os animais que receberam maiores quantidades de energia via suplemento, especialmente para o controle positivo. Concluiu-se que adaptando estes dados a condições de campo, não seria possível aumentar a taxa de lotação em função da maior oferta de suplemento (energia).

**PALAVRAS-CHAVE:** Nutrição e produção de ruminantes, consumo, milho grão inteiro, energia:proteína

<sup>1</sup> Universidade Federal de Mato Grosso, dandarazootecnia@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Mato Grosso, luanymartini@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Mato Grosso, nelcinodepaula@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Mato Grosso, joanisz@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Universidade Federal de Mato Grosso, reginaldomartins@agrocria.com.br